

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.001)

# EDUCAÇÃO INFANTIL E O TRABALHO COM PROJETOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ITABORAÍ / RJ

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal do Rio de Janeiro - RJ, priscirf@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um breve estudo a respeito do trabalho desenvolvido nas turmas de Educação infantil das unidades de ensino da Rede Municipal de Itaboraí – RJ a luz do Referencial Curricular, do Regimento Escolar da rede e outras legislações que regem o tema. Procuramos identificar os aspectos que permeiam as práticas docentes durante o planejamento e aplicação das atividades, tendo os referidos documentos como norteadores das análises acerca das propostas desenvolvidas. A abordagem utilizada será a metodologia qualitativa, de caráter descritivo, baseada em levantamento bibliográfico sobre teóricos que embasam a temática e das legislações que regem o trabalho na Rede Municipal de Itaboraí. O objetivo deste estudo é refletir de forma crítica a respeito do trabalho desenvolvido no município, discutindo de que maneira os projetos proporcionam a criança o protagonismo no processo ensino-aprendizagem. Concluímos com a reflexão acerca da importância da participação das crianças enquanto protagonistas no cotidiano escolar, a partir de um trabalho interdisciplinar, conectado a realidade da comunidade a que se destina e preocupado em estimular uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Projetos, Aprendizagem significativa, Interdisciplinaridade.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, por muitos anos foi voltada para a pré-alfabetização das crianças, que logo ingressariam no Ensino Fundamental. O “avanço” para a alfabetização e 1ª série (atuais 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, respectivamente) era muito comum, por entender-se que o fato de conseguirem ler tão precocemente, já os habilitava a prosseguir em seus estudos em uma etapa considerada mais elevada, desconsiderando os demais aspectos que envolvem o desenvolvimento infantil.

As pesquisas sobre a temática foram sendo ampliadas, aprofundadas e a percepção a respeito da importância da valorização do lúdico, dos aspectos que envolvem a aprendizagem interdisciplinar e do respeito a maturidade da criança ganharam notoriedade e expandiram a ideia do brincar enquanto elemento fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem do público em questão.

Através do brincar e da interação com seus pares, a criança se desenvolve, aprende e constrói significados, ampliando seu vocabulário, seu círculo social e sua autonomia. Dessa forma, a relevância deste estudo justifica-se à medida que reflete sobre discussão acerca da importância da valorização desta etapa da Educação Básica enquanto espaço de aprendizagem lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é refletir de forma crítica a respeito do trabalho desenvolvido no município, discutindo de que maneira os projetos proporcionam a criança o protagonismo no processo ensino-aprendizagem. Assim, percebe-se a necessidade de pensar a Educação Infantil enquanto espaço privilegiado para desenvolver a curiosidade, de experimentar, brincar e aprender. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa,

experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.18).

Portanto, é fundamental que as redes de ensino priorizem propostas voltadas para o desenvolvimento infantil a partir de projetos que contemplem as múltiplas dimensões destes sujeitos em desenvolvimento, sem apressar a alfabetização precoce, esquecendo de tantas outras habilidades que precisarão ser desenvolvidas antes que tal etapa seja iniciada de forma sistemática.

De acordo com Ausubel (1980), a criança aprende de forma mais consolidada e duradoura quando se relaciona com o conhecimento de forma significativa. Assim, dialogamos com Freire (2011) quando ressalta que a escola precisa superar o modelo educacional que apenas transmite os conhecimentos de forma mecânica, sem contextualização com a realidade do estudante.

O Referencial Curricular que embasa o trabalho na Rede Municipal de Itaboraí oferece aos educadores um convite para pensar a infância enquanto espaço de experimentação e descoberta de novos saberes, através de atividades que contemplem o brincar e o levantamento de hipóteses, sempre instigando as crianças a pensarem sobre suas indagações, buscando respostas de forma coletiva e autônoma.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo é a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseada em levantamento bibliográfico sobre teóricos que embasam a temática e das legislações que regem o trabalho na Rede Municipal de Itaboraí. Para nortear nossa discussão sobre o trabalho desenvolvido no município, analisaremos o que estabelece o Regimento Escolar da Rede Municipal e o Referencial Curricular da educação Infantil.

De acordo com Minayo (2000), a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que

corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22)

Portanto, o estudo aqui apresentado busca compreender através dos documentos municipais acima citados, bem como as legislações nacionais e teóricos que estudam a temática, a respeito do trabalho realizado no município em questão e as possibilidades de desenvolvimento de propostas interdisciplinares e emancipatórias.

## AS LEGISLAÇÕES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Educação Infantil é a responsável por receber as crianças em seu primeiro contato com o mundo para além da segurança de suas casas, tendo como responsabilidades o cuidado e a educação destas. Assim, a escola precisa concentrar ao máximo seus esforços para tornar o ambiente acolhedor, lúdico e alfabetizador.

Ambiente alfabetizador conforme destaca Ferreiro (2002) através da ampliação do repertório cultural das crianças, do contato com o mundo letrado, da utilização de diferentes estratégias e recursos variados como textos, canções, livros e outras ferramentas que favoreçam a aprendizagem de forma espontânea e significativa.

O Referencial Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Itaboraí apresenta a organização curricular através de projetos, valorizando o trabalho contextualizado e interdisciplinar, de modo que os docentes articulem seu fazer estabelecendo um diálogo constante com as atividades centradas no protagonismo dos estudantes. O conceito de práxis é abordado no documento, estimulando os educadores a pensarem constantemente sobre sua prática e convidando-os a levarem tal conceito ao cotidiano dos educandos.

Nesse sentido, os eixos temáticos que abrangem a Educação Infantil são divididos da seguinte forma: “Linguagem oral e escrita; linguagem artística; linguagem musical e corporal; linguagem matemática e meio ambiente”. O Referencial organiza os eixos conforme as expectativas de aprendizagem e oferece diversificadas orientações didáticas para contemplar cada um deles.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o currículo da Educação Infantil deve estar alinhado

a uma base nacional comum, entretanto, cada sistema de ensino tem a liberdade de adequá-lo as suas particularidades:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

No que diz respeito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil precisa atender a seis direitos básicos das crianças: “Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2018). Tais direitos são articulados ao Referencial acima descrito, quando valoriza a necessidade de intencionalizar as ações nesta etapa de ensino, uma vez que o professor planeja suas atividades para contemplar os direitos estabelecidos na BNCC.

O trabalho com projetos é um aliado das propostas interdisciplinares, a articulação teoria e prática proporciona a efetivação de atividades que façam sentido para as crianças, já que estimulam o pensar sobre o fazer, tornando a aprendizagem mais significativa (AUSUBEL, 1980). As experiências vividas pelas crianças são capazes de estimular sua curiosidade, conduzem a questionamentos e levantamentos de hipóteses que não seriam tão naturais em atividades prontas, entregues em uma folha de papel impressa.

Nesse sentido, o Referencial, construído de forma coletiva pelos educadores e educadoras da Rede Municipal e concluído no ano 2021, oferece inúmeras propostas voltadas para o letramento, oralidade, artes, música, teatro, brincadeiras, noções de espaço, cuidados com o corpo e com o meio ambiente, entre outras, possibilitando uma articulação entre os diferentes eixos, através de exemplos claros e objetivos.

## O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ROTINA É MESMO NECESSÁRIA?

A chegada ao ambiente escolar pode ser um momento de euforia para algumas crianças, já que muitas delas convivem apenas com adultos e ao ingressarem pela primeira vez em uma sala de aula, já se deparam com inúmeras crianças e variados estímulos,

tais como: cartazes, brinquedos, parquinho, jogos e outros materiais pedagógicos.

A introdução da rotina é fundamental para que as crianças se organizem e consigam compreender de antemão as etapas de cada momento que passará na instituição escolar. É notório que a rotina aqui descrita não se refere a algo estático e engessado, tendo em vista que o cotidiano da Educação Infantil é dinâmico e flexível. Entretanto, conhecer as atividades realizadas oferece segurança e conduz a autonomia das crianças envolvidas.

O trabalho diário é iniciado com a acolhida, na hora entrada, e a roda de conversa inicia o dia. Neste momento, professora e crianças conversam sobre questões que envolvem vida familiar, brincadeiras e outros aspectos que perpassam os muros da escola. Nesta ocasião, a agenda de atividades é negociada e todos podem contribuir com as propostas para o dia.

A organização da sala e dos demais espaços que serão utilizados durante o dia, bem como o planejamento das atividades que serão realizadas também favorecem a participação ativa e a criação de oportunidades de aprendizagens. O agrupamento em mesas compartilhadas permite que conversem entre si e brinquem, construindo relações e laços que vão se aprofundando com o passar do tempo.

Os espaços precisam valorizar as produções infantis, a partir da exposição de trabalhos e demais atividades em murais, pelo pátio ou em cantinhos pelo ambiente escolar. Recursos variados devem ser oferecidos, assim como brinquedos estruturados ou não estruturados como: caixas, papelões e sucatas em geral. Nessa perspectiva, Dias (2010) corrobora com a ideia que:

[...] as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (DIAS, 2010, p. 13).

Reforçando a necessidade deste momento, o Referencial Curricular da Rede Municipal apresenta um conjunto de atividades como sugestões para a rotina desta etapa de ensino e reforça que

“a rotina oferece à criança noção de tempo e segurança” (ITABORAÍ, 2021, p. 149).

A seguir, apresentaremos alguns momentos do cotidiano escolar desenvolvidos a partir do que estabelece o referido documento. Destacamos atividades que contemplam a ludicidade e a produção coletiva, utilizando diferentes ferramentas para que o aprendizado aconteça de maneira prazerosa e significativa (AUSUBEL, 1980).

**Figura 1: Jogo – Trilha da higiene bucal**



Fonte: Acervo da autora

**Figura 2: Banho na boneca**



Fonte: Acervo da autora

**Figura 3: Letra inicial dos nomes**



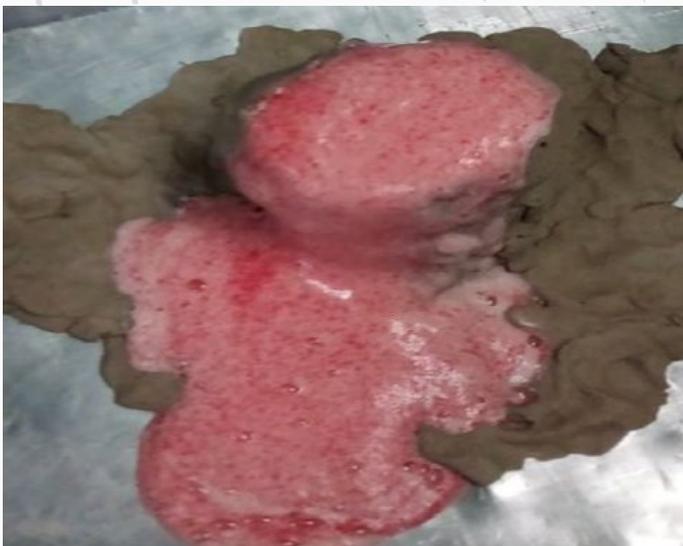
Fonte: Acervo da autora

**Figura 4: Pescaria dos nomes**



Fonte: Acervo da autora

**Figura 5:** Vulcão de argila



**Fonte:** Acervo da autora

**Figura 6:** Amarelinha no pátio



**Fonte:** Acervo da autora

Nessa perspectiva, a rotina envolve atividades que valorizam o lúdico e são realizadas de forma a abordar os diferentes eixos temáticos e campos de experiência, colocando a criança no centro de

cada processo, especialmente, ao interagir com o objeto de estudo através da brincadeira.

Dessa forma, são propostas atividades como: calendário, contagem da turma, contação de histórias, músicas, brincadeiras cantadas, chamadinha, o tempo, jogos de construção, desenhos livres e dirigidos, pinturas e rodas de conversa. As propostas coletivas também envolvem produção de textos coletivos, listas de palavras, gráficos e diferentes registros a partir da fala das crianças.

## **OS PROJETOS PEDAGÓGICOS E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

A ideia de letramento perpassa todo o Referencial da Rede Municipal, porém, há uma ênfase no sentido dos professores desta etapa não anteciparem a alfabetização. Há, inclusive, uma preocupação em orientar a articulação dos docentes que participarão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de modo que as práticas voltadas à escrita sejam frequentes e intencionais, mas não excessivas na Educação Infantil e o brincar não deixe de fazer parte do 1º ano do Ensino Fundamental, assim como o lúdico.

O Referencial Curricular oferece um passo-a-passo das etapas que o educador poderá utilizar para nortear a elaboração conjunta do projeto pedagógico, no entanto, a valorização da participação infantil é reforçada em todo o documento. As etapas são descritas da seguinte forma:

- a. O que queremos saber? A questão/objetivo
- b. Por que queremos saber? O motivo do projeto/ justificativa
- c. O que sabemos sobre o tema a ser pesquisado? Levantamento de hipóteses
- d. Como vamos pesquisar? A metodologia (experiências científicas, observação de um ciclo, grupo ou animal, levantar dados sobre as pessoas do bairro, sobre os povos originários do Brasil)
- e. Onde vamos pesquisar? Referências: Livros, enciclopédias, entrevistas, jornais, revistas, vídeos, museus etc.

- f. Quem e/ou o que pode nos auxiliar nas pesquisas? Família, profissionais, como: apicultor, sapateiro, astrônomo, instrumentos de observação e outros materiais, como: microscópio, lupa, luneta etc.
- g. O que descobrimos? As descobertas em sua maioria abrem espaço para novas perguntas e consequentemente novos temas e projetos.
- h. Acompanhamento: Como estamos caminhando? O que precisa ser mudado e/ou mantido?
- i. Avaliação do projeto com a participação de todos os envolvidos. (ITABORAÍ, 2021, p. 103)

A seguir temos o exemplo de um Projeto Pedagógico interdisciplinar realizado em uma escola situada no município de Itaboraí, o qual integrou diferentes eixos temáticos e contemplou estratégias variadas para abordar a temática trabalhada e promover uma experiência que valorizasse a participação ativa das crianças.

Sobre o trabalho com projetos a BNCC destaca que: “Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.” (BRASIL, 2018, p. 196). Assim, o documento corrobora com a reflexão acerca da necessidade de um trabalho integrado, que contemple a criança em suas múltiplas dimensões e a ofereça uma abordagem que vá além do limite das disciplinas. De acordo com Arribas (2004, p.53) as experiências precisam ter objetivos “voltados a [...] estimular o desenvolvimento psicológico e motor do (a) menino (a) por meio de diferentes experiências educativas que levem a um desenvolvimento integral”.

O projeto foi iniciado com uma questão levantada por uma das crianças durante a roda de conversa realizada no pátio da escola. As atividades que o contemplaram foram desenvolvidas no ano 2021, assim que as aulas presenciais foram retomadas, após um período de pouco mais de um ano de distanciamento social em virtude da Pandemia da Covid-19.

Diante deste cenário, a Secretaria Municipal de Educação havia orientado as escolas a utilizarem ao máximo os espaços externos, com o objetivo de minimizar a circulação do vírus. Assim, o pátio da escola tornou-se uma área muito explorada, fato que permitiu às

crianças observarem um grande formigueiro enquanto participavam da roda de conversa.

**Figura 7:** Crianças com lupas observando o formigueiro



**Fonte:** Acervo da autora

Após o achado, muitos foram os questionamentos e a professora da turma incentivou as crianças a levantarem hipóteses, registrando cada uma delas em papel pardo, com o objetivo de levá-los a buscar, através da pesquisa, as respostas para suas inquietações. Dessa forma, foram surgindo questões que possibilitaram o desenvolvimento de um projeto pedagógico que renderia aos 16 alunos – na faixa-etária dos 5 aos 6 anos – muitas descobertas.

A BNCC apresenta como um dos direitos de aprendizagem o “Expressar” e caracteriza a importância de valorizarmos aspectos como: “[...] dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” (BRASIL, 2018, p.38). Dessa forma, os projetos e demais atividades voltadas para as crianças precisam englobar a escuta atenta e sensível, de maneira que seja possível compreender suas histórias, hipóteses e demais necessidades.

A professora iniciou as atividades incentivando pesquisas com as famílias, levou até a escola um livro que abordava os hábitos das formigas e outras questões relacionadas ao seu convívio no formigueiro. Em seguida, dialogaram a respeito da função de cada uma

delas, fato que proporcionou o trabalho com as profissões, já que cada formiga tem um trabalho a ser realizado e os seres humanos têm sua profissão.

**Figura 8:** Desenho sobre as profissões que mais agradam as crianças



**Fonte:** Acervo da autora

O ciclo de vida das formigas foi um dos pontos que levantaram muita curiosidade, então, a turma utilizou massa de modelar e tinta para montar o esquema e compreender a questão. Ao visitar o pátio, um dos formigueiros remexidos exibia vários ovos, fato que causou grande interesse e despertou mais hipóteses. Algumas crianças tentaram contar a quantidade de ovos, mas logo perceberam que não seria possível, logo, compararam o número aproximado em cada formigueiro, o tamanho de alguns deles e a professora explorou as noções de quantidade, tamanho, formas e outros pontos que foram surgindo durante a descoberta.

As atividades acima descritas se enquadram na BNCC quando observamos o campo de experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” ao estimular as crianças a: “Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes” (BRASIL, 2018, p. 51).

**Figura 9:** Ciclo de vida das formigas



**Fonte:** Acervo da autora

**Figura 10:** Descoberta de ovos no pátio



**Fonte:** Acervo da autora

A etapa posterior envolveu o trabalho acerca da alimentação no formigueiro e cada criança foi convidada a desenvolver um cardápio que contemplasse os gostos das formigas. Esta etapa proporcionou a abordagem acerca da alimentação saudável e registro escrito, através da formação de listas de palavras, além do trabalho com a utilização da tesoura para recortar os alimentos escolhidos nas revistas e encartes.

Nesta fase, algumas crianças relataram a ida ao mercado do bairro com seus familiares para a retirada dos encartes e a observação sobre os preços dos alimentos que seriam incluídos nos cardápios. A música também foi uma ferramenta para abordar a temática e ampliar o diálogo sobre as partes do corpo, através da mímica e reprodução das partes descritas na música e sobre os itens que podemos adquirir no supermercado. Para tal, exploramos a música: “Fui ao mercado” e a partir dela, prosseguimos com a produção dos cardápios.

**Figura 11:** Cardápio confeccionado pelas crianças



**Fonte:** Acervo da autora

O trabalho lúdico, desenvolvido a partir de propostas que envolvam músicas, brincadeiras e mímicas é abordado na BNCC pelo campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, este que destaca:

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2018, p.41)

A etapa seguinte consistiu na utilização de colmeias de ovos e tintas para confeccionar formigas. Assim, foram abordados diferentes eixos temáticos a partir de um tema central, de forma interdisciplinar. As crianças foram as responsáveis pelo início do projeto e, com sua curiosidade e suas hipóteses, orientaram cada etapa a ser desenvolvida. O projeto durou o período de três meses, isto é, um trimestre letivo e foi concluído com a exibição de um filme sobre o tema e a produção de uma receita de bolo formigueiro.

**Figura 12:** Formigas de sucata

**Fonte:** Acervo da autora

Nessa perspectiva, foram explorados diferentes temas e estratégias estabelecidas no Referencial Curricular, mesmo tendo o projeto um tema central. Sobre a interdisciplinaridade, Fazenda (2011, p. 162) destaca que: “[...] A interdisciplinaridade depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano.”. Portanto, se consideramos a criança em seus múltiplos aspectos: “físico, psicológico, intelectual e social” (BRASIL, 1996, Art.29), precisamos refletir sobre a necessidade de rompimento com este modelo fragmentado de ensino.

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na etapa da Educação Infantil, o processo de avaliação é uma ferramenta para reavaliação do trabalho desenvolvido e orientador dos novos rumos a serem traçados pelo docente. A avaliação como processo permite acompanhar os avanços de cada criança e os aspectos que necessitam de uma atenção maior.

A avaliação da aprendizagem nesta etapa é realizada através de relatórios descritivos individuais. Tais documentos relatam aspectos variados a respeito do cotidiano da criança no ambiente escolar e seu desenvolvimento. De acordo com o Regimento Escolar, a avaliação na Educação Infantil: “Art. 147- [...] será realizada mediante acompanhamento e registro por meio de relatório descritivo do desenvolvimento do estudante em todas as atividades realizadas no contexto escolar, construído de forma interdisciplinar.” (ITABORAÍ, 2014, p. 79) e destaca que “§ 3o A avaliação na Educação Infantil não objetiva seleção, classificação, promoção ou retenção e, portanto, não impede o acesso ao Ensino Fundamental.” (Ibid., p.79), reforçando assim, que a referida etapa não tem como objetivo a promoção dos estudantes para o Ensino Fundamental a partir de uma avaliação quantitativa e que não será permitido reprovar a criança, impedindo seu acesso por baixo rendimento escolar.

Nesse sentido, a avaliação também parte de um processo interdisciplinar, visto que não há fragmentação dos eixos temáticos ao descrever o desenvolvimento das crianças. A elaboração dos relatórios descritivos oportuniza ao docente relatar como ocorre a interação da criança com seus pares, sua participação nas aulas, seu desenvolvimento motor, suas potencialidades, preferências e os aspectos que necessitam de um trabalho mais efetivo.

Oliveira (2014) ressalta a importância da avaliação contínua, em um processo constante de observação e registro sobre o que foi observado, considerando os avanços da criança de forma individual, sem comparar com o desenvolvimento dos seus pares. Dessa forma, o registro diário sobre o cotidiano do ambiente escolar fornece os subsídios necessários para que o educador consiga refletir sobre suas práticas e conhecer um pouco mais de perto cada criança, seus interesses e potencialidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo aqui descrito apresentou o trabalho realizado na Rede Municipal de Ensino do município de Itaboraí / RJ, discorrendo sobre a proposta dos projetos enquanto facilitadores do processo ensino-aprendizagem e como ferramenta para a atuação interdisciplinar, aquela que rompe a barreira das disciplinas e considera a

criança como um sujeito complexo, que não deve receber o conhecimento de forma passiva e fragmentada.

Percebemos que as propostas pedagógicas norteadoras da referida rede são embasadas na Base Nacional Comum Curricular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e em um Referencial Curricular próprio, no qual o protagonismo infantil é o centro das propostas desenvolvidas.

A interdisciplinaridade tem por objetivo estimular a autonomia e a criticidade nesta etapa da Educação Básica, de modo que as crianças sejam inseridas em um ambiente alfabetizador, porém, não sejam precocemente alfabetizadas. O lúdico, a exploração, a curiosidade, o livre brincar e o levantamento de hipóteses são aspectos que proporcionam o desenvolvimento saudável e a oportunidade de aprendizagens mais significativas (AUSUBEL, 1980).

Dessa forma, concluímos com a ideia de que as experiências cotidianas, o cuidar e o educar nesta fase, conduzem a construção da autonomia por parte das crianças. Faz-se necessário estimular sua participação ativa em todos os momentos da rotina escolar. Saber ouvi-las, dar a devida importância aos seus questionamentos e a suas hipóteses demonstra a relevância de sua participação e estimula sua emancipação, a partir de uma escolarização que favoreça a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade onde estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T. L. **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-r-ceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-r-ceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso: 17 maio 2022.

DIAS, I. S. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola. 2011.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ITABORAÍ. **Regimento Escolar das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Itaboraí**. Itaboraí: SEMEC – Rio de Janeiro, 2014.

ITABORAÍ. **Referencial Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Itaboraí**. Secretaria Municipal de Educação – Rio de Janeiro, 2021.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. de. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.